

**A PENHA E A CAMARA MUNICIPAL (\*)**  
**A CAMARA MUNICIPAL. — A PANHA.**



Foram todos em romaria — sim, sr. — Muita alegria — Muito carinho — Abraço cá, abraço lá, et cetera e tal



— Ao chegar, viram que o Juiz estava pego à roça, e no registo; não a largava por mais que lhe a puxassem, e além de tudo as rosas, que impingia, eram admiráveis.

Muito dicto p'ra cá, muito dicto p'ra lá  
et cetera e tal.

Escamaram-se e



retiraram, com muita descompostura, et cetera e tal.  
Coisas d'apanha!

Quem paga o patão é o Zé  
Povinho, esse Arôla que vai à  
Penha, ri, pague e não entende nada

(\*) Isto está estabelecido a cremação, applicando-se à Camara Municipal a todos os que forem vicious falecidos.

## Expediente

Recebemos, durante a semana finda, exemplares das publicações seguintes:

*Fidéligena*, versos de J. L. Caetano da Silva. — Este livro, com preciosas offerecidas á Tia della, o Vestido della, A' escravaria della, Ao pai della, Ao irmão della, Ao avô della, O espelho della, A' avó... della, lembra a velha canção popular:

Carcá o paí,  
carcá a mál,  
carcá a...  
carcá toda  
a geração.

Pois não lembra? O autor, si não é um sofrível escriptor, é pelo menos um bom escriço.

*Biblioteca económica*, n.º 43, 44 e 45. — Continua a publicar, com muita aceitação do público, os dous esplendidos romances de Zacone e Octave Feuillet — *O grietas* e *A memória de uma mulher*.

*Saldanha Marinho*, esboço biográfico por A. de U. — Traça com muita imparcialidade e eloquência a biografia do sr. Joaquim Saldanha Marinho.

*Philosophia da felicidade*, por Paulo Janet. — Faz parte da *Biblioteca esotérica*, da qual é proprietário-editor, o sr. B. L. Garnier.

*O Panóptico*, p. 2. — Importante publicação científica, redigida pelo bacharel Luís Augusto de Oliveira, o Domingo, n.º 39. — Agradecemos os bons intentos que tem manifestado pelo futuro e prosperidade da nossa folha.

*Nas horas das consultas*, comédia em 1 acto, por J. Baptista Avallé. — O sr. Avallé não quer ser escriptor a valer; publica esta comédia com o único fim de oferecer um obulho à *Associação dos compositores* do Jornal.

*Os Messagres da Brésil*, n.º 55. — Continua a manter-se na altura do talento de seus redactores.

*Alegria dos soldados*, valsa hispanola, por F. L. da Silveira. — É esta uma das melhores composições musicais do jovem pianista.

*A corporação manufatura do pão* enganou-se n'uma remessa do dito; veiu esta parar ao nosso escriptor quando devia ser levada á casa do sr. Caetano da Silva, que é quem anda pedindo para as victimas da seca.

Agradecemos o engano e em sinal de gratidão enviamos-lhe um volume das *Fidéligenas*. Retribuímos o pão do corpo com o pão do espírito.

Para outra vez restando mais, mas muito mais; e repetia para que possamos dizer: o pão nosso de cada dia.

Pão, pão, pão... queijo  
Nós cá somos assim:  
Pão, pão  
Queijo, queijo.  
\*

Já bebemos a cerveja Christina, extra-fina, sobre o pão da Manufatura.

Faltou o queijo, o mediador plástico; elle que venha. E olhem que nós gostaríamos muito mais que nos mandassem genericos alimentícios a que nos mandassem versos maus.

Agradecemos, pois, aos srs. Camarate e Bestos a remessa. A nossa casa confunda a ser rua Ouvidor 120.

Uma senhora, verga de nascença, que ninguém conhece aqui em casa, enviou uma velha photographia da sua fealdade ao nosso collega Bordallo, com a seguinte dedicatória:

\* Ao Ilustrado Sr. Dr. Bordallo Pinheiro,  
Dedicação e afecto  
muit  
parti-cular.\*

O nosso collega, visivelmente penhorado e commovido, declara que não é, nunca foi, nem nunca será doítor.

## Uma chronica



m telegramma de segunda feira passada trouxe n'uma frase costumeira de laconismo a seguinte notícia:

« Morreu o arcebispo de Orleans. »

Salva o leitor, que Orleans é uma cidade de França, e seu arcebispo era o Monseñor Dupanloup, e morrem muitos arcebispos sem que o telegrapho dê por isso cavaco.

Mas é que o arcebispo Dupanloup, com o seu manerismo ascético, com a sua vida paradoxal de anacoreta batalhador, devia com a sua morte fazer estremecer o fio eléctrico como se produzisse por si um facto eléctrico.

Foi elle quem recebeu a ultima frase do rebolde e velho Talleyrand, foi-a elle que Gregorio XVI chamou de apóstolo da mocidade, foi elle o que com sua certeza de controversia se opôz a E. Aboaut, o prelíficio encadernado da Impetratriz Eugenia.

Morreu em paz talvez; merecia-o.

Os frequentadores do lyrico andam na sua faina de *dictantissimo*. O emprezario não os deixa dormir, querer dizer, todas as noites os chama com uma recita. E elles não se gastam nos gordos sustentidos, as frequentadoras não amoretam debaixo das baterias de binoculos.

Sorriem com risos de luz, mais fortes do que a luz do gaz, e atiram flores, que rincoteam no ar fazendo uma piñeta e vão cair... lá.

Sua Magestade foi ao Lyceu de Artes e Ofícios, da mesma maneira que foi ao Instituto Histórico.

Rebecou á porta a sua notável maxima com grandes letras garrafais e uma profunda continencia.

Sua Magestade ao transpôr o limiar sentiu-se em sua casa e pediu água.

O Sr. ministro da marinha fez mais uma pequena economia.

Alegro-me com isto immensamente, tanto mais que estou na opinião do conselheiro Acaio (?)

— A economia é fonte de riqueza. —

HOR-FROG.

## Occurrentias da rua

Ha na rua do Rosário 9 vezes 9, mais dois *Juniores* — o Diário do Rio e o livro da colonização de Augusto, o escanhão.

ASCOLYNI

P. S. São tres comigo...

ASCOLY JUNIOR.

## Prevenção



redacção do *Besouro* vê-se coagida, bem a contragosto seu, a declarar ao público em geral, e especialmente ao Sr. ministro do imperio, que nem a pessoa do Sr. Octaviano Hudson, nem as ideias do Sr. Octaviano Hudson, nem as opiniões do Sr. Octaviano Hudson, nem a cabeliceira e o casaco do Sr. Octaviano Hudson, em nada influem sobre as nossas pessoas, sobre as nossas ideias, sobre as nossas cabeleiras e sobre os nossos casacos.

Outrosim declara particularmente ao Sr. ministro do imperio que os dous exemplares do numero passado do *Besouro*, em que vinha o retrato, correcto e augmentado, do Sr. Leônico de Carvalho, um dos quais foi cavalheiramente oferecido ao mesmo Sr. ministro pelo Sr. Octaviano Hudson, não foram vendidos, nem dados, nem oferecidos por esta redacção ao Sr. Octaviano: desapareceram com a saída d'esse ilustre cavalheiro do nosso escritório.

E só para moer e... constar.

## Verdade

O Sr. general legenda tem no menos uma virtude. É laconico, e muito, nos seus despachos; escreve simplesmente *faz-se*, não amolla.

O CANIVETE.

## Um punhado

— Então porque não casa Sr. E\*\*\*  
— Ora minha senhora, aborreço-me muito fazelo.

— A peior pretenção de uma moça rica é querer ser noiva, meu amigo.  
— Ab! e a peior pretenção da noiva é querer ainda selo no dia seguinte.

— Oh! vim hoje na barca com uma menina de quinze annos...

— Que...  
— Que entrou...  
— Que temeridade!

— Conheci uma mulher, dizia Dorante, que tinha a seguinte maxima: Amor com amor se paga, e estava sempre em divida.

— Com o marido?  
— Não, com o amante.

Entre actores:

— Hontem fui ver a M\*\*\* A\*\*\*; encontrei-a com enxaqueca.

— Julgou que ainda estava representando.

KIT.

## Viva.

O nosso numero passado passou incólume pela critica, pela apreciação, pelo juizo, pela... limpeza. O *Jornal do Comércio* não deu notícias nossas.

Y.

## Cousas da vida

O Sr. Augusto de Carvalho raspou toda a barba, e, portanto, como os actores, está com o rosto preparado para tomar todas as physionomias.

### 1.ª physionomia

Amores com S. M. e tres ministros.

### 2.ª physionomia

Raivas com o Sr. Simimbú.

### EXPLICAÇÃO DAS PHYSIONOMIAS

A 1.ª é devida a umas phrases: S. M. disse que o Sr. Augusto de Carvalho é bom moço e os 3 responderam em côro: lá isso é.

A 2.ª é devida a teima do Sr. Simimbú em não querer colonizar o Brasil no livro de Augusto da colonização e da emigração Carvalho.

Sempre se vê cada!

FINIORIO.

## Rhetorica municipal.

O sr. dr. Bezerra de Menezes, nos artigos publicados com respeito à Camara Municipal, artigos que trazem dous pontos antes de que, abre os braços nas columnas dos jornaes, e pergunta ingenuamente:

\* O que queriam: que eu fizesse desse cadáver (a Camara Municipal?) \*

Ha cadáver e cadáver, sr. dr.; ha o cadáver-defunto morto e ha o cadáver-creador.

No primeiro caso, o sr. dr. devia ter feito o que fazem todos que se acham a braços com um cadáver: ir, com o attestado do obito, á empreza funeralia; alugar um carro de primeira ou segunda classe, com ou sem urubus, comprar um carneiro, distribuir os convites, acompanhar o sahimento, deitar uma pá de sal sobre a Camara Municipal, e dizer o que se diz n'estas ocasiões.

— Terra tibi sibi tevis.

— Hodie mihi cras tibi.

Agora si era um cadáver, o que lhe competia fazer em primeiro logar era dobrar a primeira esquina; si não tivesse tempo de dobrar a esquina, approximasse-se resolutamente do massadore e dissesse-lhe com toda a franqueza que precentemente era impossível, que os tempos estão asperos, etc.

Em vez de se decidir por qualquer d'estes alvitres, o illustre presidente escreveu relatórios e fez um mundo de coisas desnecessárias.

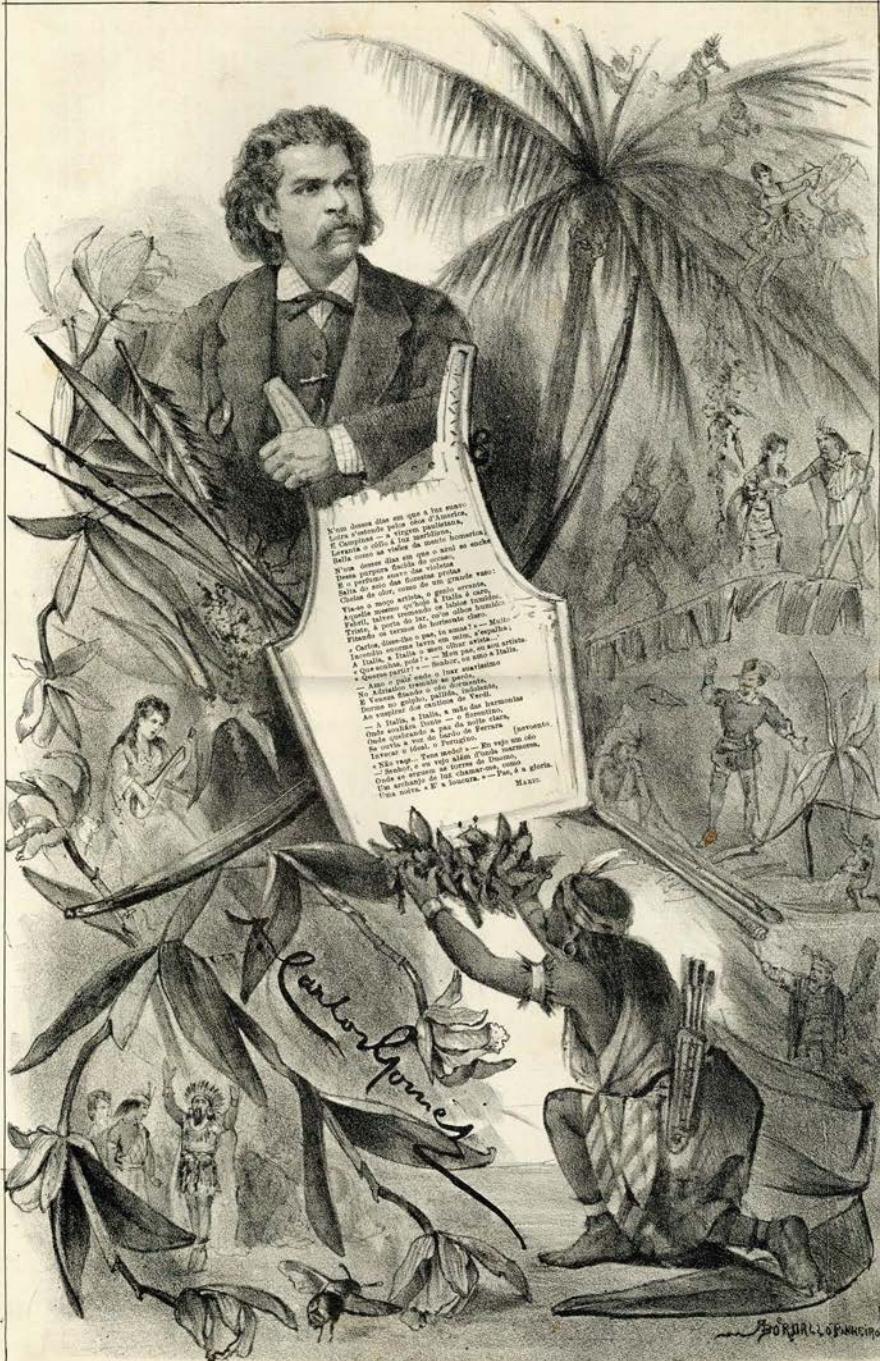
O que sucedeu?

O cadáver-Camara municipal, insepulto, tornou-se putrefacto e infecção o ambiente:

Os srs. Saldanha Marinho, Ottoni e Costa Lima tiveram, pois, que retirar-se, receiando com razão que a variola os attacassem na sua elevação moral.

*Où la rhétorique fut-elle se nicher?*

CHARBOVARY.



**THEATRO LYRICO.** — O *Guarany*. — (Epocha lyrica de 1878).

INTERPRETES: — *Sra. Mariani, Srs. F. Tamagni, Castelmary, Storti, Lombardelli, etc.*

Bravo! bravo! bravo!

Bravo! bravo! bravo!

Applaudimos entusiasmados sempre que íamos a fortuna de ouvir esta esplendida ópera do maestro Carlos Gomes.

## Trés illustre e trés excellent Monsieur Dom Quelque Chose

Vous avez raison: c'est une peu honte ces femmes de peu plus ou moins qui sont toujours à la fenêtre.

Je reste avec une face de je ne sais que dise, quand je passe par la rue de la Garde-Vieille et que une de ces deshortonées me dit ainsi comme qui non veut la chose: Oh! qu'il est joli!

Moi qui ai toujours embrisé qu'on m'appelle joli, que c'est un nom de chien!

J'ai déjà appellé l'attention du Mr. ministre pour un spectacle indigno d'une capitale civilisée: mais, vous savez, dans cette rue on ne peut passer en voiture contre la main, ceci est, on va toujours du Largo da Carioca pour celui de la Mère de l'Évêque, e Mr. ministre quand passe par là quiquai il fasse des efforts, regarde toujours de l'autre coté.

Câ fait avec qu'il n'aie jamais vu cette hon-  
grose, qui se paraît tant avec votre collègue Thomazzini (et pour parler en clair, comment va-t-il?)

En fois, pourtant, de marcher à faire des censures sans fondement, vous feriez mieux de vous mettre avec soi, que déjà ne fait si peu.

Mais en quant le Mr. ministre ne prends pas les provvidences que le cas exige, je vous assure que la police procède à averguntions.

De votre Seigneurie

Attent, vénératur et domestique merci

TITE DE BOIS

## Attenção

Perdeu-se a partitura do *Guarany* que devia ser cantada no imperial teatro de D. Pedro II pela companhia Ferrari, cuja empreza realizou uma série de recitas extraordinarias para a sua representação.

O paiz ficará muito penhorado e dará gor-  
geta a quem, entregando a partitura perdida, lhe der occasião de ouvir, além de outros tro-  
chos de merecimento, a grande, a verdadeira, a symbolica e justa aria do Aventureiro.

EFFENDI II.

## Conflicto municipal

O Sr. Leoncio de Carvalho, illustre demo-  
crata da luva preta, não quer deixar a opinião publica sem uma solução no conflicto que inter-  
essa igualmente os kiosques e o palacio do Sr. barão de Nova Friburgo.

Para chegar aos seus fins S. Ex. recebeu uma visita do Sr. Bezerra de Menezes, e depois de ter perguntado intencionalmente: — como vai esta bizarria? ao illustre presidente, e depois de ser respondido: — menos mal, muito obrigado; S. Ex. resolreu tomar a seguinte deliberação:

Entre os delitos e a pena que lhes é im-  
posta por lei, o Sr. Leoncio establecerá para sempre

— Uma solução de continuidade.

LÓLÓ.

## Os retratos



ém-n'o retratado todos ex-  
pontaneamente. Uns poem-  
lhe grandes demais as suissas,  
outros rasgam-lhe demais os  
olhos; outros descalçam-lhe  
as luvas da democracia ele-  
gante.

O que acontece é que os  
retratos não se parecem, e  
como o Sr. Leoncio, por de-  
licadeza, é obrigado a ver  
todos, hade chegar dia em que

— S. Ex. não se conheça.

Mesmo sem retratos, ás duzias, é difícil o  
nosce te ipsum.

Cá em casa já o joven ministro tem pilhado  
dois, e na nossa pedra fez tanto jus ao bis como  
o grande Freitas Biscontinio.

E que nós temos a respeito do Sr. Leoncio  
a nossa opinião, assim como S. Ex. tem a sua  
na revista edil.

Em conselho de zumbidos, todos nós, fallan-  
do no caso, perguntavamos-nos:

Retrata-se ou não?

Ha, porém, n'essa profusão de retratos, uma  
inconveniencia, e é que... Vejam isto.

O Pastro. — Oh! burro.

O Principe. — Vá elle.

O Pastro. — Repita.

O Principe. — Cruzes.

E choveu a pancadaria e o discurso.

Não ha pois nenhuma dúvida que, tão retrata-  
tado

— O Sr. ministro do imperio é um elemento  
de desordem.

Tendo de ir para S. Paulo, o Sr. França  
Carvalho fez tenção de levar consigo o seu ex-  
cellentíssimo irmão.

Vin-se, porém, forçado a desistir do seu pro-  
jecto em vista d'este grande embarço:

— Não sabia se era melhor levar o irmão  
do Besouro, ou da Revista.

Pelo que

— S. Ex. preferiu — nenhum.

Está comnoso.

Ha, porém, nos retratos uma optima conve-  
niencia, e é que... Redictam.

— Se o Sr. Leoncio, ao deixar a pasta, não  
tiver grangeado sympathias do povo, leva com  
certezas muitas lithographies da imprensa.

Em quanto estiver no ministerio, espera-se  
que S. Ex. não varie nos designios como tem  
variado nos desenhos.

Zé.

## Não se sabia.

O Cruzeiro veia dizer que o *Guarany*, opera,  
é tirado do *Guarany*, romance.  
Ainda bem...

RIB.

## Theatrices.

Perguntava-se ao actor Martins quem eram os autores do *Genre do Sr. Poirier*.

O primeiro actor comicó nacional respondeu:  
— Ora, então não sei: são o *Oyier* e um tal *Sander*...

Alguém pensou que o actor Martins era um dos autores da conhecida peça...

\*\*\*

Passava o *coupé* do sr. Furtado Coelho, trazendo o sr. Furtado, e mais a esposa do sr. Furtado, e mais o cachorrinho do sr. Furtado.

— E' d'elle; não é d'elle; talvez seja e talvez não seja d'elle; discutiam por onde passava o coupé.

— Vejam o monogramma: CPC entrelaçados, quer dizer *Candido Furtado Coelho*. (O Luiz elle deixou no teatro do santo do seu nome.)

— Qual, observou o Sr. Aráias, os desmanchaprazeres; pois não veem? CCF entrelaçados: *Companhia Carruagens Fluminenses*...

E continuava a rodar o coupé em que vinham o Sr. Furtado, e mais a esposa do sr. Furtado, e mais o cachorrinho do sr. Furtado.

TINOQUINHO.

## Noticiario

redacção do *Besouro* continua avariada na sua delicada saúde. E se não pede socorro à medicina, é que está á espera de ver em que param as modas e a dosimetría, a medicina da moda... das descomposturas.

Diz-se que o Sr. Joaquim Procopio não esteve quarta-feira no Castellões.

Explique-se esse verdadeiro fenômeno pelo facto de haver nesse dia alguma cousa a fazer no *Diário Oficial Brasil*.

Ou foi talvez um erro de paginação...

Ainda existe o Sr. barão da Villa-Bella. Ganhamos essa certeza consultando hontem o almanack de Laemmert, onde vem a lista dos barões vivos e dos barões mortos. E o Sr. Villa-Bella também vem lá — entre os vivos.

Só não vimos o barão de Munkausen.

No ultimo numero do *Besouro* vem um anuncio da casa Filippone, em que se fala em camisas para homens dos mais modernos feitiços...

Apressamos-nos a declarar que isto não é epígramma dirigido ao Sr. Luiz de Castro ou ao Sr. Procopio Serra: pois aquelle é do feitio antigo e este nem tem feitio.

Logo...

Ha dias aconteceu-nos uma de se lhe tirar o chapéu.

Recebemos na mesma occasião a *Gazeta* com o folhetim da semana política e a polka *Proud-*

*homme* a este oferecida. Mas estávamos tão atarrados, tão cheios de trabalho que perdemos a cabeça e...

Fim-Fim começou a solfejar na sua rabequinha o folhetim, e o Bordallo deitou-se a ler pachorrentamente a polka.

Por isso nada entendemos da cousa e ficámos muito, mas muito confusos...

Mais um deplorável erro de paginação!

Um nosso diligente *reporter* informa-nos que viu hontem um correio do ministerio da fazenda a comprar uma grammatica de Coruja em casa de um Cacassenho da rua S. José.

Parece-nos que afinal o Sr. Silveira Martins ficou *blaze* de hebreia!

A companhia da Sra. Emilia Adelaide dividiu-se em duas, uma para o Cassino, uma para o S. Luiz; a companhia do Circo tambem dividiu-se em duas partes, uma para o Rink outra para o Circo.

Só o Sr. Furtado é que não pode dividir-se em duas; senão... um para a Sra. Lucinda e outra para a sra. Appollonia...

Publicou-se um livro de versos intitulado *Estrelas Errantes*, em que vem um prologo do Sr. Machado de Assis.

Do que alli diz Yaya Garcia, deprehende-se que o livro de versos não iria mal se se intitulasse *Estrelas Erradas*.

Talvez um outro erro de paginação!

O Sr. Octaviano Hudson, o Horacio de quem o Sr. Leoncio é o Mecenas, foi visto ha dias na rua do Ouvidor, carregando duas immensas esferas de geographia, dous globos maiores cada um do que a cabeça do Sr. Christiano Ottoni — por fôra.

Este modo de expôr a sua dedicação pela instrução publica, em plena rua do Ouvidor, fez resaltar a superioridade do Sr. Hudson sobre Deus: pois que Deus só tem uma bola na mão, e o Sr. Hudson traz consigo duas bolas — nas mãos tambem.

E fica provado que apesar do seu amor pela instrução o Sr. Hudson não come bolas: carregava-as.

Ainda por um erro de paginação continua a subscrever o noticiario do *Besouro* — a espirituosa e ilustrada folha,

*O noticiarista*  
KARLO MELLO.

N. B. — O sr. Hudson, por suas dedicações e exposições, continua a ser admirado por todos os homens sensatos e cada vez mais considerado.

K. MELLO.

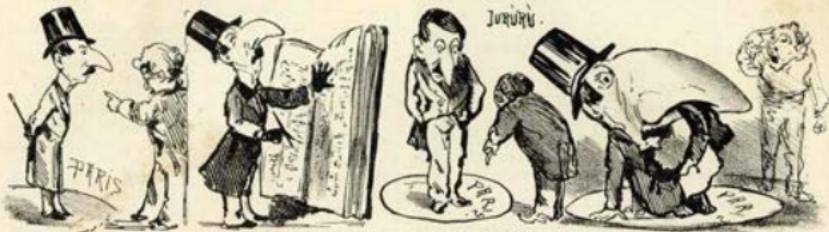


## A CREMAÇÃO (\*)

CARTAS PARA PARIS AO SR. FRANÇA JUNIOR.

Rio, 19 de outubro.

Meu caro França.



Ora! ora! seu França! Está o sr. em Paris? Pois olhe, — pelas suas cartas, pensava eu que o meu amigo estava em Pindamonhangaba.

Pois o sr. está em Paris?? E está em Paris para nos traduzir *quartiers latins* por quartéis latino?? Expeçando-se de esclarecer a nossa ignorância, traduzindo *cabouros* por tabernas??

Euá V. S. em Paris!! O sr. vai fazer-me acreditar na verdade da teoria de Taine, que diz: «o artista produz, conforme o MEIO em que vive». Ou o sr. se atraípalhou com o meio, ou então

Já sei, o sr. está em Paris, mas recolhido ao remanso de seu nariz e só conhece os adiantamentos científicos, literários e artísticos



pelas pitadas que algum carrancão lirico lhe faz sorver de quando em vez, pitadas — seja dicto à paridade — de muito mán rapé literário,

que obrigam o sr. França a espiar sobre nós umas *pindas* contra o melhor dos direitos que ha na primeira capital do mundo: a conferência científica, meio de fazer estudar sem livros e de ensinar o operário e o trabalhador, que dispõem de pequeno número de horas para estudar.

Ora, seu França! espíre umas coisas feias a propósito do darwinismo é mostrar o seu atraço científico... Espiar que só os assassinos pertencem à ciência moderna... Ora, seu França!

Nada o sr. está em Macacu com toda a certeza, e nós vamos lá comer uma feijoada com todos os pertences olá!



Se o sr. França está em França, então está dentro do nariz, como Diogenes dentro da pipa, condeno *descalabrum cum summis*. (Para não esquecer aquele latim dos eruditos, que nós sabemos).

Mandar de Paris para aqui um cocô-ro-cô daquelles, seu França...

Ora, seu França!



Também vou mandar encadear o seu folhetim em couro de menino pequenino, filho de vaca.

Nota. — Esta anecdota contou-se a primeira vez no dia em que o sábio rei o sr. Dom João VI fez 30 annos.

Os deus Orestes e Pilades são quatro Orestes e ... Pirulais. Tomos conversado. SOLIMIDO.

Isto é para nós. Adeus até outra vez.

(\*) É este o nosso processo crítico, desde que está autorizado pelo digno sr. ministro de império.